CULTURA DE REPORTE E SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES DE UM HOSPITAL GERAL PÚBLICO DA GRANDE SÃO PAULO

Lisiane Valdez Gaspar, Gisele de Oliveira Morgado,
Adriana Pires dos Santos.

Introdução

Um dos pilares para a promoção de um ambiente seguro é estabelecer uma cultura de reporte de incidentes de modo objetivo, transparente e oportuno, concomitante ao estímulo à notificação.

Objetivo

Descrever a experiência de um hospital geral público da grande São Paulo com seu sistema de notificação de incidentes como ferramenta para fomentar a cultura de reporte.

Metodologia

Em 2008 o hospital iniciou a sua gestão de risco estimulando às notificações de incidentes pelo processo manual. Em 2013 implantou um sistema eletrônico de notificação para agilizar o recebimento, análise, investigação e categorização das notificações. Para a parametrização das notificações foram utilizadas as terminologias da Classificação Internacional de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde (OMS), que inclui circunstância notificável, quase evento e evento, além de evento sem dano, com dano leve, moderado, grave e morte. O módulo notificador fica disponível em um link na página principal da intranet, facilitando o acesso de todo colaborador. Assim que um incidente é notificado, o sistema dispara um e-mail de aviso ao Serviço de Vigilância de Risco possibilitando a sua avaliação e ações mitigadoras imediatas. Após a categorização dos incidentes, todas as informações são exportadas para a elaboração de relatórios trimestrais e indicadores.

Tela de notificação de incidentes

Resultados

A cultura de reporte se traduz pelo aumento contínuo das notificações ao longo dos anos, iniciando com 700 notificações em 2008 e chegando a 12.198 em 2017. O perfil das notificações na sua grande maioria é de eventos assistenciais (87,0%), ou seja, que envolvem a assistência ao paciente, sendo o preenchimento do prontuário a maior fragilidade detectada; destes incidentes, em torno de 30% são de eventos adversos. Quando se analisa o desfecho com dano, observa-se tendência de queda nos últimos três anos (14,39% em 2016; 11,76% em 2017 e 10,29% no 1º sem em 2018), sendo os principais danos relatados infecção, infiltração, flebite e lesão por pressão.

Conclusão

O sistema de notificação do risco fortalece a cultura de reporte pela construção de um banco de dados, estimula a tomada de decisão a partir de informações, facilita a sistemática e monitoramento e proporciona uma visão sistêmica dos incidentes na instituição.